



# Brasil perde um milhão de vagas formais por ano

Postos com carteira assinada caem desde 2014; cenários político e econômico inibem contratação, diz especialista

O Brasil perdeu quase 4 milhões de vagas com carteira assinada desde o começo da crise no mercado de trabalho, em 2014, média de 1 milhão por ano, diz o IBGE.

Em março, o número de empregados formais foi de 32,9 milhões, o menor desde 2012, início da série histórica.

No primeiro trimestre, o desemprego foi de 13,1%, alta de 1,3 ponto percentual em relação ao anterior. Durante o período, 13,7 milhões procuraram emprego no país.

“Desde que começou a crise, não se recuperou um posto com carteira de trabalho”, diz Cimar Azeredo, do IBGE.

Bruno Ottoni, do Ibre/FGV, afirma que as incertezas no cenário eleitoral e a frustração relacionada à recuperação econômica podem influenciar a contratação formal.

Azeredo diz que a carteira traz estabilidade e estimula o consumo, e sua falta atrasa a retomada. Mercado A17

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 28/04/2018

## Brasil só cria vagas de trabalho de até 2 salários

O Brasil só criou empregos formais, neste ano, com remuneração de até dois salários mínimos (R\$ 1.908). As contratações foram maiores do que as demissões apenas em vagas com rendimentos mais baixos, segundo dados do primeiro trimestre levantados pela Folha no Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). Houve fechamento de vagas em todas as faixas com vencimento maior do que dois salários mínimos. No Norte e no Nordeste, a situação é pior: no mesmo período, a abertura de empregos ficou na faixa de até um salário mínimo (R\$ 954). O Ministério do Trabalho diz que os números refletem um processo de recuperação e que a expectativa é que o saldo positivo chegue aos cargos com melhor remuneração. “O ideal seria que estivesse bem distribuído entre as faixas, mas há melhora em relação a 2017”, afirma Mariana Eugênio, analista de Políticas Sociais do ministério.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 30/04/2018



## 653 pessoas morreram em acidentes de trabalho em 2018

Os acidentes de trabalho no país já causaram a morte de, ao menos, 653 pessoas em 2018. Os dados, do Observatório Digital de Saúde e Segurança do Trabalho, do Ministério Público do Trabalho (MPT) e da Organização Internacional do Trabalho (OIT), consideram apenas os casos que foram comunicados ao Ministério do Trabalho. 184.519 acidentes. Em 2018 foram registrados 184.519 acidentes de trabalho, consideradas as notificações feitas até o dia de ontem. Entre os casos mais comuns estão os cortes, lacerações, fraturas, contusões, esmagamentos e amputações. Benefícios já custaram R\$ 1 bilhão Segundo o MPT, somente no primeiro trimestre de 2018, os gastos estimados com benefícios relacionados aos acidentes de trabalho ultrapassaram R\$ 1 bilhão, somados auxílios-doença, aposentadorias por invalidez, pensões por morte e auxílios-acidente. Precarização "Os acidentes de trabalho estão muito ligados a precarização dos vínculos contratuais. Quanto mais contrato informal e quanto mais trabalhador sem o devido reconhecimento houver na atividade, mais propícia ela é para gerar o custo do acidente de trabalho", afirmou a procuradora Regional do Trabalho em São Paulo, Célia Regina Camacho Stander, em evento relativo ao Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes de Trabalho.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 28/04/2018

# Sabesp reduz ritmo de obras na região

O motivo é a falta de contratos com oito dos nove municípios

Há quase quatro anos, a Baixada Santista teve o ritmo das obras de distribuição de água e coleta e tratamento de esgotos reduzido pela Sabesp. Apenas Santos for-

malizou o contrato até agora, uma exigência da legislação para dar segurança jurídica à estatal e garantir os recursos pelo tempo da concessão (em geral, 20 ou

30 anos). Os municípios querem garantidos recursos para investimentos e um "plus" da estatal, antes de firmar os contratos. "Demorar é ruim para todo mun-

do", diz o presidente da Sabesp, Jerson Kelman. A região é uma das mais atrasadas em coleta e tratamento de esgoto no Estado. **CADERNO ESPECIAL**

Fonte: Jornal A Tribuna – 29/04/2018

## Poupar antes garante aposentadoria

CAIO PRATES

DO PORTAL PREVIDÊNCIA TOTAL

Dois problemas que afligem os brasileiros no âmbito das finanças pessoais – o futuro incerto da Previdência Social e o endividamento das famílias – poderiam ter impacto reduzido se o trabalhador tivesse o hábito de poupar desde o início de sua vida profissional. E ainda, ao longo dela, realizasse um investimento específico como complemento da aposentadoria.

É o que explica o economista Erick Herbert Thau, diretor da Técnica Finance Advisory e sócio da Salix Group Investimento e Participações e da Franqueadora ByeByePaper. Segundo ele, o problema começa com a falta de educação financeira, que atinge uma pequena parte da população.

"A população sofre com a falta de planejamento e, por muitas vezes, chega a sua aposentadoria apenas com um salário insuficiente para se ter uma vida digna. É essencial saber que as decisões de consumo que tomamos impacta diretamente a nossa vida no futuro. A regra parece simples, ou seja, gastar apenas o que se recebe, mas a questão se torna muito mais complexa, quando falamos que existe a necessidade de poupar recursos e investi-lo de forma correta, para que, no futuro, esses recursos sejam fonte de renda para uma pessoa que já não produz e não gera renda, como antigamente", analisa.

Trabalhador deve ter aporte complementar

■ ■ ■ Para o economista Erik Thau, no cenário atual e futuro, a recomendação é que o brasileiro dependa cada vez menos do Governo para planejar sua aposentadoria. "O melhor caminho para desfrutar de uma aposentadoria saudável é poupar. O segundo item é como esse recurso poupado deverá ser aplicado, para gerar rendimentos que possam gerar uma renda extra na aposentadoria. Neste sentido, a recomendação é pelo perfil da pessoa e pelo seu conhecimento (educação financeira). São diversos produtos, como a poupança, que é o instrumento mais popular, mas que possui uma rentabilidade inferior a outras modalidades de investimento", recomenda.

Fonte: Jornal A Tribuna – 30/04/2018

Sinopse Sintius 02/05/2018